

O Milagre segundo Salomé

(Mário Barroso, 2004)

Memórias e fantasmas de 1917

O filme dito de "*reconstituição histórica*" funciona quase sempre como uma arma de dois gumes. Por um lado, trata-se de saber se a evocação dos sinais ("reconstituídos", precisamente) de uma época basta para dar conta das suas tensões internas; por outro lado, importa avaliar até que ponto a veracidade ("*histórica*") suscita, ou não, a integração de elementos que excedem a mera confirmação evocativa dos factos.

No caso de "*O Milagre segundo Salomé*" (2004), Mário Barroso aposta, justamente, na possibilidade de a nossa relação (cinematográfica) com a história ser um exercício que combina a transparência de algumas memórias com os sinais ambíguos dos seus fantasmas.

Assim, o filme colhe no romance de José Rodrigues Miguéis a energia de um duplo olhar: a evocação dos tempos atribulados da República Portuguesa, em 1917, não exclui, antes parece atrair, o reconhecimento da religião como elemento fundamental para compreender a dinâmica da época.

Provavelmente, na sua inusitada religiosidade, a figura de Salomé não é mais do que o símbolo despojado da própria vulnerabilidade do amor. Dito de outro modo: "*O Milagre segundo Salomé*" é também um filme sobre o valor político do amor, quer dizer, sobre a sua funesta impossibilidade.

Laicidade e religião na Primeira República

Programação por Paulo Cunha (CEIS20)

Filme: **O Milagre segundo Salomé** (Mário Barroso, 2004)

Sinopse: Portugal, 1917: instabilidade económica, política e social, à beira da revolução sidonista. Salomé, uma jovem prostituta vinda da província, é uma das muitas raparigas que animam um dos mais conhecidos bordéis de Lisboa. Adorada por um senhor de posses, é convidada para viver em sua casa e entra na alta sociedade lisboeta. Mas o seu passado não deixará de a perseguir e Salomé, que pensava que este seria para ela o começo de uma nova vida, vai afinal acabar por perder tudo ao tornar-se personagem involuntária do milagre de Fátima que entretanto agitava o país.

Intérpretes: Nicolau Breyner, Ricardo Pereira, Ana Padrão, Ana Bandeira, Margarida Vilanova e Paulo Pires.

Mário Barroso Cineasta português (1947) que se estreou na realização precisamente com *O Milagre segundo Salomé* (2004). Estreou em 2008 a sua segunda longa-metragem, *Um amor de perdição*. Formado em cinema pelo Institut National Supérieur des Arts du Spectacle et Techniques de Diffusion de Bruxelas e pelo Institut Des Hautes Etudes Cinématographiques de Paris (1973/76). Trabalhou durante décadas como director de fotografia em filme de cineastas de renome como Manoel de Oliveira, João César Monteiro, José Fonseca e Costa, António-Pedro Vasconcelos ou Raoul Ruiz.

Moderador:

João B. Serra Investigador do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Professor Coordenador da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria (onde dirige o mestrado em Gestão Cultural). Exerce funções de direcção científica na Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça. Foi até Dezembro de 2009 vogal executivo da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República e é actualmente membro do Conselho de Administração da Fundação Cidade de Guimarães, a entidade responsável pelo projecto Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. É autor de diversos estudos sobre questões de história política portuguesa dos séculos XIX e XX. Colaborou em obras colectivas sobre história da República e do republicanismo. Foi comissário de exposições relativas à mesma temática. Foi assessor e Chefe da Casa Civil do Presidente da República Jorge Sampaio (1996-2006), integrou a Comissão Nacional para as Comemorações do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas (1999-2001), foi membro do Conselho de Imprensa (1988-1989).

Convidados:

António Reis (Universidade Nova de Lisboa) Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Vice-Presidente do Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL. Tem publicado imensa bibliografia, tem organizado e participado em inúmeros eventos académicos e científicos tanto em Portugal como no estrangeiro. É Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano – Maçonaria Portuguesa desde 2005.

Fernando Catroga (Universidade de Coimbra) Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde lecciona disciplinas sobre Teoria da História e do Conhecimento Científico em cursos de licenciatura e mestrado. É especialista no estudo do Republicanismo em Portugal, tendo publicado extensa e significativa bibliografia na área, proferido inúmeras palestras em instituições nacionais e internacionais e integrando comissões científicas de prestigiados eventos. Membro do Instituto de História e Teoria das Ideias e director da Revista de História das Ideias. Condecorado, em 1998, pelo Presidente da República com comenda da Ordem de Santiago da Espada, pelo seu mérito científico.

Armando Malheiro da Silva (Universidade do Porto) Professor Associado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Doutorado em História Contemporânea com uma tese sobre Sidónio Pais e Sidonismo. É autor de diversas obras ligadas ao estudo da Ciência da Informação e da Arquivística. Investigador do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX da Universidade de Coimbra.

João Lopes (Escola Superior de Teatro e Cinema) Professor de Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema. Crítico de Cinema e Audiovisual em diversos meios de comunicação social portugueses: SIC Notícias, Diário de Notícias e Rádio Antena 1. Tem trabalhado em cinema como assistente de realização, argumentista e realizador. Programador da Área de Cinema da Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura.

Organização:

